



**Barbosa vê crescimento de 5% daqui a dois anos: "Somos mais pessimistas que o mercado para 2015, e mais otimistas a partir de 2016"**

# 'Arrumação da casa' virá no ano que vem

Fora do governo, Nelson Barbosa prevê que inflação ultrapassará o teto da meta em 2015 e que o PIB crescerá 1%. No Ibre, sua nova defesa é por mudanças no salário mínimo

**Sonia Filgueiras**  
sonia.filgueiras@brasilieconomico.com.br  
**Brasília**

Um grande freio de arrumação, seguido do sonhado crescimento. Este é o cenário econômico apresentado pelo economista, ex-secretário-executivo do Ministério da Fazenda e hoje pesquisador da área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), Nelson Barbosa, durante o seminário "Política de Salário Mínimo para 2015-18 – Avaliações de Impacto Econômico e Social", promovido pelo Ibre/FGV no Rio de Janeiro. Barbosa prevê, para 2015, um crescimento de apenas 1% para o PIB e inflação de 7,5% – ou seja, acima do teto da meta perseguida pelo Banco Central, de 6,5%. Para os anos subsequentes, porém, haveria uma acentuada melhora.

Barbosa fez previsões até 2019. Para 2016, ele prevê o IPCA em 5,0%, já abaixo do patamar atual de inflação e dentro da meta, chegando a 4,5% em 2017 (no centro da meta) com estabilização partir de 2018 em 4%. No caso do PIB, depois do baixo crescimento de 2015, ele prevê uma aceleração acentuada da atividade econômica: 4,5% de expansão em 2016, 3,5% em 2017 e de 4,0% em 2018 e 2019.

O cenário do ex-secretário executivo do Ministério da Fazenda é bastante diferente, por exemplo, do cenário com o qual trabalha o mercado. De acordo com o último Boletim Focus do Banco Central, que traz a média das projeções das instituições financeiras do país, o mercado prevê um 2015 com IPCA de 6% e crescimento do PIB de 1,91%. "Somos mais pessimistas que o mercado para 2015, e mais

otimistas a partir de 2016.", comentou ele durante sua apresentação. Ele foi um dos palestrantes do painel que debateu o impacto dos aumentos do salário mínimo nas finanças públicas. O economista fez questão de destacar que as projeções eram suas e do economista Manoel Pires: "Elas não refletem

nem a posição do governo nem a de qualquer candidato presidencial", ressaltou.

Segundo Barbosa, a recuperação rápida da economia em 2016, logo após o baixo crescimento de 1%, está baseada na experiência econômica brasileira, que, segundo ele, normalmente, após algum ajuste recessivo, seria ágil em se reerguer. "Há um impacto inicial mais forte e depois a economia se recuperara rapidamente.", disse. A inflação de 7,5% será "um aumento temporário" decorrente "do que já está programado", segundo ele. "O reajuste do preço da energia, o reajuste do preço do ônibus, que devem acontecer. E isso deve pressionar o índice de preços administrados para cima, gerando um aumento temporário da inflação, mas que vai ser controlado, vai ser debelado a partir da própria evolução da política mone-

**O cenário do ex-secretário-executivo do Ministério da Fazenda é bastante diferente daquele com o qual trabalha o mercado, que vê para 2015 um IPCA de 6% e PIB de 1,91%**

“

**Os reajustes do preço da energia e do preço do ônibus devem gerar um aumento temporário da inflação, que vai ser controlado a partir da própria evolução da política monetária e da política fiscal”**

**Nelson Barbosa**  
Economista do Ibre/FGV

tária e da política fiscal", explicou ele. No caso das projeções de inflação, Barbosa acrescentou: "A hipótese implícita é que a meta de inflação caia para 4% até 2019".

No mesmo evento, ele afirmou que a política de reajustes do salário mínimo nas últimas décadas não criou problemas no mercado de trabalho e ajudou na distribuição de renda. Mas, em sua avaliação, é necessário um ajuste na regra de correção do piso, de forma a adequá-lo às contas do governo. Para ele, uma alternativa seria balizar o reajuste do mínimo ao aumento médio de uma das seguintes variáveis: do crescimento médio do PIB per capita; do salário médio da economia; ou da produtividade do trabalho.

O economista José Márcio Camargo, professor da PUC/Rio e economista da Opus Gestão de Recursos, discorda do cenário traçado por Barbosa. Ressalvado que não conhece as premissas utilizadas por Barbosa, Camargo avalia que o ajuste dos preços administrados, se feito todo em 2015, levará a inflação a um patamar superior a 10%. "Há pelo menos 3 pontos percentuais represados", diz ele. O combate a uma inflação mais alta exigiria um quadro de crescimento menor que o 1% previsto por Nelson Barbosa. "Seria inferior a uma pequena recessão", diz ele. Camargo diz que não tem previsões definidas para 2015. "Isso dependerá de quem vencer as eleições".